

Tio Tonho: homem de Deus!

4º LUGAR – CONTO

Camila Roberta Lahm Vieira
Taquara/RS

PRÊMIO ESPECIAL JORNAL PANORAMA
2º Lugar entre os autores do Vale do Paranhana

O meu tio Antônio era um desses caras espirituosos que você não vê com muita frequência nos dias de hoje. O tio Tonho cultivava uma calma ímpar, semeada por muito bom humor diante de todas as circunstâncias desta vida!

Teve uma vez em que estávamos todos reunidos no sítio. Minha prima pediu que ele colhesse uma goiaba para ela no alto do pé. Todo mundo achou que seria apenas uma colheita trivial, até que o tio se levanta da roda de chimarrão e diz: - Tá bom, Neguinha, o que é que a gente não faz pela filha bastarda?!

Coitada da minha tia quase engoliu a bomba e derramou erva pra todo lado:

- Mas o que é isso, Tonho?! De onde tu tirou isso, homem de Deus?!

- Mas, ué, Tereza, não é assim que a gente chama a filha mais velha? - Respondeu o tio Antônio, arrancando gargalhadas da família inteira.

Temos muitas - e extremamente bem humoradas - histórias do tio Tonho: os veraneios em Cidreira renderam verdadeiras pérolas! Imaginem que, na ida, estava o tio na freeway a bordo de seu fusquinha azul filhote - como ele carinhosamente o apelidou - e minha tia grita (sim, só gritando, pois o carro era muito barulhento e quase não se escutava nada):

- Tonho, vai pra outra pista, pois aqui do lado tem um cara de reboque!

Eis que o tio envereda o fusca pra pista ao lado e sai a milhão, deixando a tia a-pa-vo-ra-da:

- Mas que é isso, homem de Deus?! Precisa correr desse jeito?

- Sim, Tereza, tu me diz que o cara do lado tá com um revólver e quer que eu só dê passagem pra ele? - Respondeu todo indignado o espirituoso Tio Tonho.

Nem quando o tio soube que estava enfermo ele deixou de lidar com a situação de uma maneira engraçada. Pegou

o exame na mão, olhou para o médico, depois fitou a minha tia - que já chorava cântaros ao seu lado - e comentou:

- Mas olha que saber do prazo de validade da gente é coisa bem boa! Eu podia ter chegado de supetão na porta do Céu e nem saber o que sucedeu!

Essa parte não é alegre de lembrar, mas, como o tio sempre primou pela alegria, nada mais justo do que manter seu legado, não é mesmo? Ele enfrentou todas as "tranqueiras" da doença - como ele mesmo chamava - e quando viu "que a coisa tava feia" e ele "tava bom pra pôr no lixo" - também palavras dele - resolveu transmitir à família seu último pedido.

O tio Tonho, homem de Deus, como sempre exclamou minha tia Tereza, queria apenas que suas cinzas fossem jogadas no mar de Cidreira... E liberou todo mundo pra contar piadas no velório.

Pois no fatídico dia em que nos deixou, fomos todos em caravana para praia onde, por muitos veraneios, o tio nos alegrava. Chegando lá, a tia estava muito emocionada e não conseguia segurar a urna com os restos do tio. Então a passou para meu primo que, meio desajeitado pela emoção, lançou as cinzas do tio ao mar.

E foi então que uma lufada de vento jogou todas as cinzas em cima da gente, deixando todos os familiares empoeirados com o tio! A primeira reação de todos foi o espanto e o desconcerto da situação, é claro, mas depois todos caíram na risada. Fomos obrigados a reconhecer que o tio tinha feito tudo de caso pensado: queria nos fazer rir uma última vez na sua presença.

É por essas e outras que meu tio foi um cara lendário! Sim, porque há façanhas suas - até as mais enfadonhas - que parecem folclore e serão perpetuadas toda vez que alguém rememorar e narrar as passagens do tio Antônio, em sua estada nesse mundo. Sabe aí o que anda aprontando no além...mas isso é história pra sr psicografada!





CONCURSO
LITERÁRIO

FACCAT
JORNAL PANORAMA

CONTOS,
CRÔNICAS
E POEMAS

APOIO



8º LUGAR - POEMA

Alexandre Herzog
Rolante/RS

Tragédia Campeira

*É dia de inverno
e o minuano não erra.
Como se fosse eterno,
vai soprando pela serra.*

*Os bichos correm para o galpão
para tentar se aquecer.
Pois lá fora, no chão,
a geada esfria o amanhecer.*

*O Genésio, por sua vez,
acorda no susto.
Ouvira um ruído nada cortês
do cão, que gemia a custo.*

*Olhou para o lado e viu a chinoca,
feiosa, gorda e esperta,
reinando feito pata choca,
e roubando-lhe a grossa coberta!*

*Ele então, semidesnudo,
não se mixou.
Levantou e, mesmo sisudo,
o velho pala trajou.*

*Quando finalmente a pilcha vestiu,
um grande estrondo ele ouviu!
Parecia som de panela,
ou balde caindo no chão...*

*Calçou então as alpargatas de couro
e ajeitou seu loiro cabelo.
Munido do velho bacamarte,
tratou de descobrir o disparate.*

*O misterioso ruído
partira da antiga cozinha
e ele então andou prevenido,
com os dedos do pé na pontinha.*

*Trilhou o corredor lentamente,
enquanto algo ia acontecendo.
Ouvia um som recorrente,
que poderia ser gente comendo.*

*Chegando lá, que tremenda surpresa
ao ver o gato, mandraque,
deitado sobre a mesa
roendo o último naco de charque!*

*Como que não acreditasse,
o gato pôs-se a fitá-lo e a dizer:
-se corretamente tu me alimentasses,
este saque eu não precisaria fazer!*

